

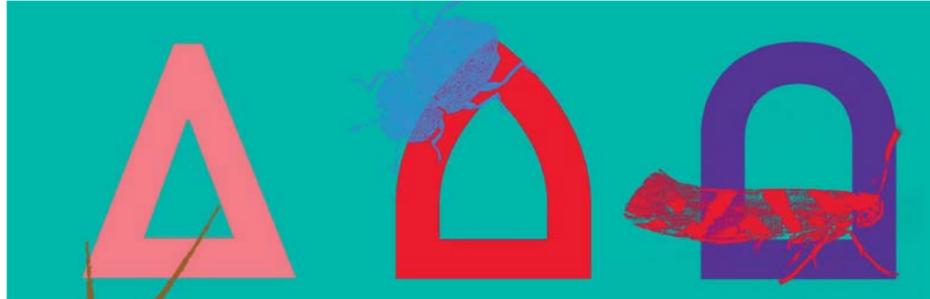
# Conhecidos os 9 artistas seleccionados para o programa de residências artísticas do Açores 2027

Já são conhecidos os nove artistas que, entre 30 de Setembro e 4 de Dezembro deste ano, vão estar em residência artística em todas as ilhas do arquipélago, no âmbito do projecto piloto criado pelo Açores 2027 – Candidatura de Ponta Delgada | Açores a Capital Europeia da Cultura, em parceria com o Arquipélago - Centro de Artes Contemporâneas e com a Associação Cultural Part'ilha.

Dentre as 358 candidaturas submetidas à convocatória “9 x 9 - Artistas são Ilhas, Ilhas são Artistas”, o júri seleccionou nove projectos para residências artísticas nas áreas da música, da escrita, da fotografia, da arte têxtil e das artes performativas que abordam temas como a participação activa das comunidades nos processos criativos, causas ambientais e políticas, a emigração e a criação de pontes entre a tradição e a contemporaneidade.

O projecto de residência seleccionado para a ilha das Flores é da autoria de Vasili Andreyev, “América na Europa, Europa na América - Exploração fotográfica de uma das histórias da Ilha das Flores”. Natural da Bielorrússia a viver na ilha Terceira desde 2017, Vasili apresenta como ponto de partida para o seu trabalho a história verídica de 17 florentinos que, em 1919, enviaram uma carta ao então Secretário de Estado dos E.U.A., Robert Lansing, a propor a ocupação da ilha das Flores pelos americanos. O artista propõe analisar as histórias pessoais dos herdeiros destas 17 pessoas e responder à pergunta “o que é a ilha das Flores para eles hoje: é a Europa na América ou é América na Europa?”. O projecto vai materializar-se num livro de fotografias e textos.

A artista Berta Teixeira vai desenvolver o projecto “Número Nove / 9X9 = 81n / 8+1= 9” na ilha de São Miguel. Inspirada na epístola de Simão Gonçalves Toco, o líder religioso e nacionalista angolano deportado pelas autoridades coloniais portuguesas do Farol da Ponta Albina,



Namibe, em Angola, para o Farol da Ferraria, em São Miguel, a artista pretende fazer uma Carta-Performance “com forte componente visual e narrativa adequada também a um público invisível e destinada ao mundo”, focada na Década da Ciência Oceânica para o Desenvolvimento Sustentável (2021-2030).

A proposta de residência seleccionada para a ilha do Corvo é da artista luso-taiwanesa Ching-Yu Cheng, “Google Street View’ sobre rodas, a instalação artística móvel que documenta a paisagem dos habitantes do Corvo”. Quando a artista pesquisou a ilha do Corvo na ferramenta de mapas da Google descobriu que não existia a função de ‘Street View’ (representação virtual de lugares composta por imagens panorâmicas) e teve a ideia de criar uma instalação de arte móvel que funcionasse como dispositivo mímico da ‘Google Street View’.

A instalação, que vai percorrer as ruas da vila do Corvo, será a forma de a artista se relacionar com a comunidade local, levando a arte à rua de forma “completa e física”. O resultado final será “uma paisagem única no Corvo, do ponto de vista cultural e humano, ao invés de produzir a ‘Street View’ da Google”. A artista propõe, ainda, que o dispositivo móvel funcione como uma banca de comida taiwanesa, promovendo a interculturalidade.

“Embarcações de Terra — Amarrações ao Mar” é o projecto de residência

artística que vai decorrer em Santa Maria. Mariana Sales Teixeira (Açores) propõe “revolver as artes e artesanias tradicionalmente domésticas com as náuticas num projecto colaborativo e participativo com a comunidade local”. Depois de ser recolhido material têxtil que as pessoas da ilha queiram doar ou trocar (lençóis, toalhas, cortinas), a artista vai fazer uma recolha junto da comunidade piscatória e artesã de diferentes tipos de nós, amarras, laços, pontos em técnicas variadas, fazendo uso do material têxtil doado. O objectivo é produzir uma peça escultórica têxtil em colaboração com a comunidade.

“Old World – Terceira” da autoria da artista Margarida Correia foi a proposta de residência seleccionada para a Terceira e consiste num projecto fotográfico com a comunidade luso-americana da ilha. A artista propõe-se a fazer retratos em ambiente doméstico, a pesquisar imagens de arquivo pessoal e a recolher histórias para construir novas narrativas.

O projecto do artista Miguel Maduro Dias, natural de Angra do Heroísmo, “A água que temos e a água que nos falta”, foi o escolhido para decorrer na ilha Graciosa. Inspirado pelo tema da Água, Miguel propõe um projecto musical envolvendo coros, filarmónicas, escolas, artistas e a comunidade graciosense, estando previsto, também, um workshop coral e vocal.

“9 dias. 9 canções”, de Elina Stolde, artista da Letónia a viver no Porto, foi o projecto seleccionado para a ilha de

São Jorge e consiste na criação de nove canções com raízes na música tradicional açoriana, envolvendo grupos folclóricos jorgenses. Será, também, realizado um workshop de música tradicional letã. O projecto “boca do caminho”, da artista Lula Pena (Lisboa), será implementado na ilha do Pico e consiste “na elaboração de uma escrita, seja ela em texto ou imagem e em registos sonoros de conversas informais ou estruturadas com a comunidade local, assim como a captação de sons de campo, sejam de lavoura ou de lazer, ou simplesmente do quotidiano pessoal da comunidade”, tendo como objectivo a composição de uma peça de arte radiofónica. “Cartas de um vulcão para o mundo”, da escritora Judite Fernandes (Açores), foi o projecto seleccionado para a ilha do Faial e propõe “falar de voz e providenciar experiências literárias de narração na primeira pessoa, aproveitando o mote de uma residência na casa onde viveu o primeiro Presidente da República Portuguesa”.

O projecto prevê, ainda, a realização de uma palestra e de uma oficina de escrita. Os textos que resultarem desta oficina serão enviados, em forma de carta, aos residentes da ilha do Faial. Os nove artistas vão fazer uma residência artística durante 10 dias numa das ilhas açorianas, sendo que cada artista recebe um cachê de 1500 euros (incluindo a taxa de IVA em vigor, se aplicável, e demais encargos), terá ao seu dispor uma bolsa de produção de até 1000 euros e contará com apoio logístico que inclui alojamento, alimentação e transporte.

A Comissão de Apreciação do “9 x 9 - Artistas são Ilhas, Ilhas são Artistas” é constituída por João Mourão e Sofia Botelho (pelo Arquipélago - Centro de Artes Contemporâneas), Alexandre Pascoal (membro do Conselho Consultivo do Açores 2027) e por António José Silva e Mónica Benevides (elementos Part'ilha- Associação Cultural de Desenvolvimento Local).

## Rui Teixeira critica política de “especulação imobiliária” em Ponta Delgada

O candidato do CDU à Câmara Municipal de Ponta Delgada, Rui Teixeira, afirmou que “a política da Câmara está sobretudo voltada para a especulação imobiliária, dando espaço para que se encontre lucro injustificado à custa de pior habitação, pior água, pior recolha de lixo e, no fundo, o que se traduz é em pior qualidade de vida para os cidadãos a favor do enriquecimento injustificado de alguns”.

A candidatura da CDU à Câmara de Ponta Delgada considerou que “há muito que o Concelho tem sofrido um desenvolvimento ao sabor dos ventos e de interesses, que não são os dos seus cidadãos e trabalhadores”. “A política camarária tem dado espaço à especulação imobiliária. Para a CDU isto é inaceitável”, sustentou o candidato, em

declarações aos jornalistas.

Rui Teixeira defendeu que “é preciso uma política de urbanismo que seja pensada de forma integrada para todo o Concelho, que dê resposta aos problemas da cidade e a cada freguesia”.

“Esta política de urbanismo tem de ser pensada a favor dos cidadãos e não a favor do lucro, que no fundo é o que tem acontecido”, sublinhou. O candidato da CDU denunciou ainda “os elevados preços” das casas na cidade de Ponta Delgada, questionando como ser possível “ter espaços para a habitação a valores elevadíssimos” e “a própria Câmara reconhecer o problema da habitação e não encontrar espaços para os seus habitantes em articulação com o Governo Regional”. “Não é possível pensar uma política de urbanismo de Ponta Delgada



sem colocar a habitação com qualidade e que dinamize socialmente o Concelho”, reforçou Rui Teixeira.

A candidatura da CDU à Câmara de Ponta Delgada defendeu que “os espaços nobres da cidade devem ser destinados

para o uso da população”, nomeadamente a zona onde estão localizadas as galerias inacabadas da Calheta Pero de Teive, os terrenos da antiga SINAGA (fábrica do açúcar) e os terrenos da orla marítima de Ponta Delgada.